



**ESTEREÓTIPO PROFISSIONAL CONTÁBIL E MOTIVAÇÕES NA
ESCOLHA DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: ANÁLISE DA
PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS**

Gelyel Estevan dos Santos

Graduado em Ciências Contábeis
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
e-mail: gelyel11stevan@icloud.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-3778-9271>

João Marcelo Alves Macedo

Doutor em Ciências Contábeis
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
e-mail: joao.marcelo@academico.ufpb.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6313-1759>

Daniela Cintia de Carvalho Leite Menezes

Mestre em Ciências Contábeis
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
e-mail: danielaccleite0808@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-6321-3117>

Edilane do Amaral Heleno

Doutor em Sociologia
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
e-mail: edilane.amaral@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3245-9820>

Jocycleber Meireles de Souza

Mestre em Ciências Contábeis
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
e-mail: jocycleber@live.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9726-1183>

Resumo: O presente estudo tem como objetivo analisar a percepção de estudantes de escolas públicas e privadas sobre estereótipo profissional contábil e motivações na escolha do curso de Ciências Contábeis. Para isso, um questionário foi aplicado a 330 alunos do terceiro ano do ensino médio em Guarabira - PB, divididos igualmente entre as instituições. A análise dos dados, por estatística descritiva, revelou que, apesar do reconhecimento do potencial financeiro e das oportunidades de emprego na área contábil, o curso não é frequentemente a primeira opção. A pesquisa destaca lacunas no conhecimento sobre a profissão e a presença de estereótipos profissionais.

Palavras-chave: Estereótipo. Motivação. Educação Contábil.



Abstract: The present study aims to analyze the perception of students from public and private schools about professional accounting stereotype and motivations in choosing the Accounting Sciences course. To this end, a questionnaire was administered to 330 third-year high school students in Guarabira - PB, divided equally between the institutions. Data analysis, using descriptive statistics, revealed that, despite the recognition of the financial potential and job opportunities in the accounting area, the course is often not the first option. The research highlights gaps in knowledge about the profession and the presence of professional stereotypes.

Keywords: Stereotype. Motivation. Accounting Education.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da vida, os jovens possuem contato direto com várias profissões, por exemplo: médico, advogado, dentista, professor entre outras. São profissões que com o passar do tempo sempre se tem algum contato gerando interesse ou mesmo afastando-os delas. O curso de Ciências Contábeis e a profissão do contador não são de um trajeto conhecido, especialmente por aqueles estudantes do Ensino Médio que estão buscando definir sua profissão, ou seja, muitos deles não têm consciência sobre a profissão contábil e sua importância na sociedade, apesar de seu trabalho impactar parte da vida de toda a sociedade, seja de forma direta ou indireta, ou àqueles que são empreendedores.

Para Azevedo (2010) a figura da profissão contábil não é tão agradável para os jovens pois eles acreditam no estereótipo que os contadores têm baixos salários, em comparativo com as outras áreas de negócio, que a profissão não é instigante e tem uma imagem desfavorável perante a sociedade. Percebe-se que algumas profissões se projetam com uma imagem confiável, respeitada e ofertar desafios, contribuições e perspectivas para fascinar e reter os alunos e profissionais mais capazes e talentosos. Tal situação deve ser almejada pela profissão contábil, porém ainda não se tem essa percepção.

Nesse sentido, para Bomtempo (2005) há uma grande parcela de influência dessa escolha profissional advinda através da cultura, da sociedade, da classe social, da família e amigos, pois quanto mais se tem contato com determinada profissão em sua formação escolar, e no decorrer da juventude, mais propenso o jovem tenderá a escolher esta carreira. Uma vez que ainda não tem certeza do que pretende seguir profissionalmente. A profissão é frequentemente associada a estereótipos negativos, o que é um problema para muitos contadores. Há uma percepção de que os contadores são indivíduos chatos e pouco chamativos, além de serem acusados de serem irrelevantes e não tem criatividade. Os contadores se esforçam para combater essas acusações e reforçar sua reputação de competência e integridade. Há uma percepção errônea de que o trabalho contábil envolve atividades repetitivas e chatas, estando essencialmente limitado a cálculos e tributos (GOMES; KREMER; WALTER, 2022).

Para Martins e Machado (2018) a escolha da carreira é consideravelmente influenciada pelo potencial de rendimento no mercado de trabalho e também a probabilidade de se dar bem profissionalmente no curso escolhido. Os estudantes provenientes de classes mais privilegiadas da sociedade tendem a buscar vagas em instituições de ensino superior mais renomadas do que aqueles de origem mais humilde, mesmo que tenham alcançado notas semelhantes nos processos seletivos. Esse resultado está em consonância com a existência de uma estratificação educacional na escolha de cursos superiores. Destaca-se também que a expectativa de rendimento no início da carreira ou ao longo do exercício da profissão é um fator que influencia positivamente a escolha do curso superior pelos indivíduos. Em outras



palavras, o potencial de ganhos esperado tem um papel significativo na tomada de decisão sobre qual curso seguir.

Em contrapartida, pesquisas revelam que a família é identificada como o principal motivo de influência na determinação da escolha profissional dos filhos. A orientação e apoio fornecidos pelos pais aos adolescentes, incluindo a troca de informações sobre diferentes carreiras e modelos de sucesso na família, são vistos como fatores positivos nessa influência. No entanto, a falta de comunicação, a pressão para que o jovem escolha uma determinada carreira e a expectativa exagerada dos pais em relação ao desempenho dos filhos são considerados pontos negativos dessa influência. É importante considerar esses aspectos ao analisar a influência da família na escolha profissional dos jovens (Fiorini; Patta, 2017). A sociedade em si, só tem contato com algum contador proveniente de demissões de empregos formais, ou seja, com carteira assinada, pois eles obrigatoriamente precisam procurar o contador da empresa para calcular seus direitos, atribuídos ao tempo trabalhado na empresa a qual tenha sido demitido, ou então quando se tem amigos ou parentes que sejam contadores ou até mesmo discente do curso de Ciências Contábeis.

Diante disso, surge a seguinte problemática: **Qual é a percepção de estudantes de escolas públicas e privadas sobre estereótipo profissional contábil e motivações na escolha do curso de Ciências Contábeis?** Partindo do contexto apresentado, o objetivo do estudo é analisar a percepção de estudantes de escolas públicas e privadas sobre estereótipo profissional contábil e motivações na escolha do curso de Ciências Contábeis.

Este artigo se justifica pela necessidade de se estudar a imagem do curso de Ciências Contábeis, na sociedade e especialmente perante o Ensino Médio. Chen et al. (2008) indicam em um estudo que foi feito com estudantes australianos que os que optaram por seguir a carreira em contabilidade após serem expostos a carreira contábil no ensino médio observaram que as vantagens dessa escolha superam as desvantagens, mas a experiência não influenciou sua decisão. Outro fator relevante é que estudos sobre o tema proposto vem tomando força e pesquisadores vêm se empenhando em descobrir quais fatores influenciam o jovem na decisão de escolha do curso.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Fatores que influenciam os jovens na escolha do curso

Os fatores que têm influência sobre a escolha dos jovens para o curso, está dividido em dois subtópicos, acredita-se que a família, o mercado de trabalho e outros grupos são os que mais possuem influência na decisão dos jovens em seguir uma carreira em contabilidade. Vale ressaltar a crítica que não há divulgação da mídia em detrimento do curso de Ciências Contábeis e até as próprias escolas só divulgam os resultados de aprovados para os cursos elitistas, como médico e advogado.

De acordo com o Censo do Ensino Superior do Brasil, publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) em 2021, o curso de Ciências Contábeis é o quinto curso mais matriculado, considerando tanto as modalidades presenciais quanto a distância. O número total de matrículas nesse curso alcançou 338.993 nos últimos anos.

2.2.1. O Mercado de Trabalho

O mercado de trabalho tem uma parcela significativa na escolha da contabilidade como profissão, pois foi a profissão que se fez presente em diversos momentos das



transformações sofridas no mercado de trabalho. Como aponta SILVA (2003, p.42), “A contabilidade originalmente era voltada para os registros e controles dos números, porém atualmente vem passando por transformações e adaptações decorrentes da multiplicidade dos acontecimentos que ocorrem no mundo dos negócios”. A contabilidade veio se adaptando às mudanças que ocorreram no mercado de trabalho e às mudanças tecnológicas desde a Revolução Industrial.

Estudos apontam que a contabilidade é uma das profissões mais antigas do mundo. Schmidt e Gass (2018) alega que no início, os registros eram feitos de forma rudimentar, porém, com o surgimento da escrita e da numeração, os registros contábeis passaram a se tornar mais avançados e sofisticados. A contabilidade vive desde o início da civilização humana, visto que a Contabilidade mensura os bens e a riqueza e o homem é ganancioso por natureza, independentemente de que seja de forma escassa, a contabilidade segue esse homem desde o começo.

Conforme Bomtempo (2005, p. 60) “as escolhas dos cursos universitários e, por consequência, das carreiras profissionais, não estão dissociadas do mercado de trabalho e do modelo econômico em que estão inseridas”. Seguindo esse contexto, a graduação em Ciências Contábeis aparece como uma opção para um perfil abrangente de cursos voltados ao desempenho organizacional, estratégico, estrutural e conhecimento operacional. E a vontade de ter seu próprio negócio também implica nisso, pois a profissão contábil tem sua autonomia.

De acordo com Galvão (2016) os aspectos como demanda de trabalho, políticas de remuneração, estrutura econômica, que estão ocasionalmente relacionados a determinantes como desenvolvimento tecnológico e crescimento populacional, influenciarão as escolhas de carreira. E se houver a liberdade total de escolher, a pessoa estará propensa a escolher racionalmente a profissão que pressupõem que irá lhe trazer mais benefícios. Ou seja, as profissões com maiores remunerações seriam as mais procuradas no mercado.

Economistas acrescentaram muitas outras variáveis ao pesquisar a escolha principal, como o grau de importância da profissão, segurança no emprego e estabilidade, requisitos de trabalho, às competências dos trabalhadores. Eles também apontaram questões que não foram estudadas, como o impacto dos períodos econômicos e mudanças na construção de classes sobre as escolhas dos jovens (FOLMER-JOHNSON, 2000).

A influência do mercado de trabalho na escolha do curso pode ser atribuída a diversos fatores. A profissão contábil oferece amplas oportunidades de emprego em diversos setores, como empresas, escritórios de contabilidade, instituições financeiras, entre outros. Essa diversidade do mercado proporciona aos estudantes uma variedade de opções de carreira e possibilidades de especialização. O papel do contador é essencial para a gestão financeira, tomada de decisões estratégicas e conformidade com as normas e regulamentações contábeis. Essa necessidade constante de profissionais contábeis cria um ambiente de trabalho relativamente seguro e com perspectivas de emprego consistentes. Uma escolha de carreira bem-sucedida envolve a combinação de oportunidades de emprego favoráveis com uma afinidade genuína pelo campo de estudo e um alinhamento com as aspirações pessoais e profissionais.

2.2.2. A influência da Família e Círculo Social

De acordo com Fiorini & Patta (2017) a influência familiar é um dos motivos frequentemente citados em pesquisas sobre o tema. Por um lado, o filho precisa se identificar com seus pais e representar um modelo “adulto” mostrando a chegada do estágio de maturidade. Muitas das vezes, ao escolher a profissão, ele consolida seu status como membro da família e assume seu lugar na linhagem familiar. Quando se tem algum familiar que tenha



escolhido a contabilidade como profissão, a decisão do jovem em se tornar um contador é bem mais acessível, porém, esta pesquisa se relaciona também quando o jovem não possui nenhum contato com a contabilidade.

A família é necessária no desenvolvimento e na formação dos valores repassados às crianças e adolescentes, concedendo, dessa forma, informações, desenvolvimento e habilidades, que ajudarão o jovem a optar pela sua carreira. Bomtempo (2005) afirma que os pais idealizam carreiras para seus filhos com base na experiência de vida e com base em suas próprias expectativas e visões. Eles criam um modelo de como uma criança deve ser e o influenciam por meio de comentários, conselhos e demonstrações no cotidiano, envoltos em laços emocionais.

Também se considera que a sugestão e conselho vindo de amigos para a carreira profissional dos jovens têm demonstrado ser importante na opção pelo curso, como imagem do próprio processo de coletivização pela qual os jovens atravessam durante a adolescência, período em que geralmente ocorrem as decisões de carreira profissional. Além dos pais e amigos, professores, namorados e outros familiares também foram destacados como influenciadores nas escolhas de carreira (GALVÃO, 2016).

A influência familiar pode se manifestar de várias maneiras. Muitos estudantes são influenciados pelos pais ou membros da família que trabalham na área contábil. Essa exposição a profissionais contábeis pode despertar o interesse dos estudantes pela profissão, além de fornecer uma visão realista sobre as oportunidades e desafios da carreira contábil. Além da família, o círculo social também pode desempenhar um papel importante na escolha do curso de Ciências Contábeis. Amigos, colegas de escola ou de outros contextos sociais podem compartilhar informações e experiências relacionadas à profissão contábil. Conforme os estudantes interagem com pessoas que demonstram interesse ou já estão envolvidas na área contábil, eles podem ser influenciados a considerar essa opção como uma escolha viável para seu futuro profissional.

2.2.3 Percepção dos Estudantes do Ensino Médio Acerca do Profissional Contábil

O ensino de contabilidade é atormentado por muitos problemas que, se não forem seriamente abordados e resolvidos, levará ao seu desaparecimento. Considere o seguinte como exemplos: O número e a qualidade dos alunos formados em contabilidade estão diminuindo rapidamente. Os alunos estão nos dizendo por sua escolha de especialização que eles não percebem que um diploma de contabilidade tenha o mesmo valor que antes, nem é considerado tão valioso quanto alguns outros diplomas de negócios (SISU, 2022). Tanto contadores praticantes, quanto educadores contábeis não se especializaram em contabilidade se estivesse cursando sua educação hoje.

Os líderes contábeis e empresariais, bem como contadores praticantes, afirmam que a educação contábil, como atualmente estruturada, está desatualizada, quebrada, e deve ser modificada significativamente para atender às expectativas em constante mudança. Se não forem tomadas medidas rapidamente, o ensino de contabilidade verá orçamentos e cargos docentes decrescentes, bem como a possibilidade muito real de eliminação de programas de contabilidade. O ensino de contabilidade poderá se tornar uma função de serviço dentro das escolas de negócios (GALVÃO, 2016).

Estudos anteriores forneceram amplos alertas sobre as mudanças iminentes e dramáticas necessárias para a sobrevivência da educação contábil. As informações contidas nesses estudos anteriores aqui analisados ao longo desta fundamentação, não podem passar despercebidos e ignorados. A educação contábil continua a ser ministrada da maneira que tem



sido nos últimos 20-30 anos e acaba não sendo um atrativo aos futuros acadêmicos, por exemplo (DUARTE; GONÇALVES; GÓIS, 2021)

Por mais de 20 anos, o número de alunos que obtêm bacharelado e mestrados em contabilidade tem uma média de cerca de 50.000 por ano. O número de graus de contabilidade atribuídos no ano letivo de 2010-2016, no entanto, caiu para 47.600, um decréscimo de 20% abaixo dos números comparáveis para o ano letivo de 2010-2016, Dados recorrentes de outros autores, também indica que o número dos alunos matriculados em cursos de contabilidade diminuiu gradativamente ao longo dos últimos 10 anos, configurando um decréscimo de 33%. A maior parte do declínio está nos estudantes de graduação que começam o curso e não concluem. O número de porcentagem de estudantes universitários formados em contabilidade caiu de 6% entre os anos de 2010 a 2019, por exemplo, ainda mais alarmante, a porcentagem de alunos do ensino médio que pretendem se formar em contabilidade caiu de 7% em 2010 para 4% em 2021 (D'SOUZA; LIMA, 2018).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo tem como objetivo analisar a percepção de estudantes de escolas públicas e privadas sobre estereótipo profissional contábil e motivações na escolha do curso de Ciências Contábeis. Para isso, realizou-se uma pesquisa descritiva, que, de acordo com Richardson *et al.* (2002), tem como finalidade investigar as características de um fenômeno ou população e analisar o papel das variáveis que influenciam tal condição.

Quanto aos procedimentos adotados na pesquisa, utilizou-se uma abordagem quantitativa, por meio de um levantamento de dados (*survey*), com a aplicação de um questionário estruturado em quatro partes: (i) perfil da amostra; (ii) percepções sobre o mercado de trabalho contábil; (iii) motivações e expectativas em relação ao curso de Ciências Contábeis; (iv) concepções sobre o estereótipo do profissional contábil; e (v) Concorrência do curso de Ciências Contábeis.

O instrumento de coleta de dados foi aplicado presencialmente a um total de 330 alunos que cursavam o terceiro ano do ensino médio em escolas da cidade de Guarabira, Paraíba (PB). A amostra foi dividida igualmente entre os dois tipos de instituição, sendo 165 alunos de escolas públicas e 165 de escolas privadas. O objetivo era comparar as percepções e atitudes dos estudantes em relação à educação ambiental.

Para analisar os dados coletados na pesquisa, utilizou-se dois *softwares* estatísticos: o IBM SPSS® e o *Microsoft Excel*®. Com essas ferramentas, realizou-se diferentes tipos de análise de estatística descritiva, como frequências absolutas e relativas. Além disso, utilizou-se de frequências cruzadas, usando tabulação para comparar as variáveis de interesse. As tabelas apresentam os resultados das frequências cruzadas, mostrando a frequência absoluta e a frequência relativa de cada categoria, separadas por tipo de escolha dos participantes, isto é, se estudaram em escola pública ou em escola particular.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, os dados coletados por meio de questionários aplicados aos sujeitos da pesquisa foram analisados considerando o objetivo deste estudo. Os resultados foram divididos em quatro partes para melhor compreensão: (i) perfil da amostra; (ii) percepções sobre o mercado de trabalho contábil; (iii) motivações e expectativas em relação ao curso de Ciências Contábeis; (iv) concepções sobre o estereótipo do profissional contábil; e (v) Concorrência do curso de Ciências Contábeis.

4.1. Perfil da amostra

Para caracterizar a amostra dos participantes da pesquisa, foram coletados dados sociodemográficos referentes ao tipo de escola (pública ou particular) em que estudam, ao sexo, à renda familiar, à cor/raça/etnia, ao nível de escolaridade dos pais e à zona de moradia. Esses dados foram tabulados e apresentados na Tabela 1, que contém as frequências absolutas (FI) e as frequências relativas (FR%) de cada variável.

Tabela 1 - Perfil dos participantes

Perfil dos Respondentes	Tipo de escola				Total	
	Pública		Particular		FA	FR%
	FA	FR%	FA	FR%	FA	FR%
Sexo	165	100%	165	100%	330	100%
Masculino	93	56,4%	80	48,5%	173	52,4%
Feminino	66	40,0%	85	51,5%	151	45,8%
Prefiro não responder	6	3,6%	0	0,0%	6	1,8%
Renda	165	100%	165	100%	330	100,0%
Até um salário-mínimo	105	63,6%	19	11,5%	124	37,6%
Entre um e três salários-mínimos	52	31,5%	82	49,7%	134	40,6%
Mais de três salários-mínimos	8	4,8%	64	38,8%	72	21,8%
Cor ou raça/etnia	165	100%	165	100%	330	100,0%
Branca	47	28,5%	75	45,5%	122	37,0%
Preta	27	16,4%	9	5,5%	36	10,9%
Amarela	1	0,6%	4	2,4%	5	1,5%
Parda	84	50,9%	72	43,6%	156	47,3%
Indígena	6	3,6%	5	3,0%	11	3,3%
Nível de escolaridade dos pais	165	100%	165	100%	330	100%
Nível Fundamental Completo	15	9,1%	4	2,4%	19	5,8%
Nível Fundamental Incompleto	54	32,7%	8	4,8%	62	18,8%
Nível Médio Incompleto	22	13,3%	15	9,1%	37	11,2%
Nível Médio Completo	53	32,1%	63	38,2%	116	35,2%
Nível Superior Incompleto	4	2,4%	7	4,2%	11	3,3%
Nível Superior Completo	17	10,3%	68	41,2%	85	25,8%
Zona de moradia	165	100%	165	100%	330	100%
Urbana	130	78,8%	146	88,5%	276	83,6%
Rural	35	21,2%	19	11,5%	54	16,4%

Nota: FA: Frequência Absoluta FR: Frequência Relativa

Fonte: Dados da pesquisa

A amostra total foi composta por 330 estudantes, sendo metade deles provenientes de escolas públicas e metade de escolas particulares. Em relação ao sexo, observou-se uma predominância de participantes do sexo masculino (52,4%), em contraste com 45,8% do sexo feminino. Apenas 1,8% dos participantes optaram por não informar o sexo. No que se refere à renda familiar, verificou-se que a maior parte dos participantes (40,6%) se enquadra na faixa de renda entre um e três salários-mínimos. Em seguida, vem o grupo de participantes com renda de até um salário-mínimo, que corresponde a 37,6% da amostra. Por fim, 21,8% dos participantes declararam ter uma renda superior a três salários-mínimos.

Quanto à cor/raça/etnia, a categoria mais frequente foi a parda, com 47,3% dos participantes. A categoria branca ficou em segundo lugar, com 37,0% dos participantes. As demais categorias - preta (10,9%), amarela (1,5%) e indígena (3,3%) - apresentaram proporções menores na amostra. A pesquisa também investigou o nível de escolaridade dos pais dos participantes, como um indicador do capital cultural familiar. Os resultados mostram uma diversidade de níveis educacionais entre os pais dos participantes. O grupo mais numeroso é formado por pais que concluíram o ensino médio (35,2%), seguido por pais que possuem diploma de ensino superior (25,8%). Outro grupo expressivo é o de pais que não terminaram o ensino fundamental (18,8%). Em relação à zona de moradia, constatou-se que a maioria dos participantes vive em áreas urbanas (83,6%), enquanto uma parcela menor reside em áreas rurais (16,4%).

4.2 Percepções sobre o Mercado de Trabalho contábil

Neste tópico, aborda-se a percepção que os estudantes possuem sobre a sua área de atuação no mercado de trabalho do profissional de contabilidade. Buscando compreender como eles avaliam as oportunidades de emprego, o retorno financeiro e profissional, o papel do contador na sociedade e os desafios e demandas da profissão.

Tabela 2 - Percepção sobre oportunidades de emprego

Tipo de escola	O curso forma profissionais que encontram boas oportunidades de emprego.					
	Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Plenamente	Não Sei Responder
Pública	53 (32,1%)	65 (39,4%)	24 (15,2%)	4 (2,4%)	0 (0,0%)	18 (10,9%)
Particular	27 (16,4%)	96 (58,2%)	16 (9,7%)	8 (4,8%)	1 (0,3%)	17 (10,3%)
Total	80 (24,2%)	161 (48,8%)	40 (12,5%)	12 (3,6%)	1 (0,3%)	35 (10,6%)

Fonte: dados da pesquisa

De acordo com os dados apresentados na Tabela 2, verifica-se que a maioria dos participantes da pesquisa (73%) concorda que o curso de Ciências Contábeis forma profissionais que têm boas oportunidades de emprego no mercado de trabalho. Além disso, chama a atenção o fato de que 12,5% dos respondentes não manifestaram nem concordância nem discordância com essa afirmação, o que pode sugerir um desconhecimento ou uma dúvida sobre a realidade da profissão contábil. Esses resultados indicam que, em geral, os entrevistados têm uma percepção positiva sobre a empregabilidade dos profissionais contábeis, o que pode influenciar favoravelmente na decisão dos estudantes em optar pelo curso de Ciências Contábeis.

Ao analisar os resultados por tipo de escola, observa-se que os participantes de escolas particulares tiveram uma maior frequência de respostas concordando parcialmente (58,2%) do que os participantes de escolas públicas (39,4%). Por outro lado, os participantes de escolas públicas tiveram uma maior frequência de respostas concordando plenamente (32,1%) do que os participantes de escolas particulares (16,4%). No entanto, também se constata que 15,2% e 9,7% dos participantes de escolas públicas e particulares, respectivamente, não expressaram nem concordância nem discordância.

Tabela 3 - Percepção sobre retorno financeiro

Tipo de escola	A carreira na contabilidade tem um bom retorno financeiro no futuro.					
	Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Plenamente	Não Sei Responder
Pública	60 (30,4%)	62 (37,6%)	14 (8,5%)	2 (1,2%)	2 (1,2%)	25 (15,2%)
Particular	34 (20,6%)	79 (47,9%)	18 (10,9%)	5 (3,0%)	3 (1,8%)	26 (15,8%)
Total	94 (28,5%)	141 (42,7%)	32 (9,7%)	7 (2,1%)	5 (1,5%)	51 (15,5%)

Fonte: dados da pesquisa.

Quando questionados sobre a carreira na contabilidade ter um bom retorno financeiro no futuro, houve uma maior concordância (71,2%) em comparação com a discordância (3,6%), onde 28,5% concordaram plenamente e 42,7% concordaram parcialmente enquanto apenas 2,1% discordaram parcialmente e 1,5% discordaram plenamente que a carreira tem um bom retorno financeiro.

Por último 9,7% dos entrevistados nem concordaram nem discordaram e 15,5% não souberam responder. E quando analisados separadamente, 30,4% dos entrevistados das escolas públicas concordaram plenamente e 37,6% concordaram parcialmente, também houve uma pequena discordância em relação a concordância, sendo 1,2% discordaram parcialmente e 1,2% discordaram plenamente e 8,5% nem concordaram nem discordaram e 15,2% não soube responder. Já nas escolas particulares, 20,6% concordaram parcialmente e 47,9% concordaram plenamente, enquanto 3,0% discordaram parcialmente e 1,8% discordaram plenamente, 10,9% nem concordaram nem discordaram e 15,8% não souberam responder.

Tabela 4 - Percepção sobre o profissional contábil e suas possibilidades de atuação

Tipo de escola	Percepção sobre o profissional contábil e suas possibilidades de atuação no mercado de trabalho				
	Muito promissor	Promissor	Pouco promissor	Nada promissor	Não sei responder
Pública	42 (25,5%)	63 (38,2%)	10 (6,1%)	0 (0,0%)	50 (30,3%)
Particular	33 (20,0%)	88 (53,3%)	18 (10,9%)	2 (1,2%)	24 (14,5%)
Total	75 (22,7%)	151 (45,8%)	28 (8,5%)	2 (0,6%)	74 (22,4%)

Fonte: dados da pesquisa.

Os resultados indicaram que tanto os estudantes de escola pública, quanto os estudantes de escola particular consideram a profissão contábil promissora, sendo que a maioria dos entrevistados, que resultou em 53,3% dos estudantes de escolas particulares e 38,2% dos estudantes de escolas públicas a consideram “promissora”. Os estudantes das escolas públicas se mostraram estar mais confiantes na profissão, com 25,5% a considerando “muito promissora”, em comparação a 20% dos estudantes de escolas particulares. Esse resultado nos mostra que a maioria (68,5%) dos respondentes da pesquisa acreditam que a profissão contábil seja promissora, isso pode impactar numa possível opção pelo curso e seguir uma carreira contábil, tendo em vista essa boa perspectiva que eles têm em relação as possibilidades de atuação do profissional contábil no mercado de trabalho.

Apenas 6,1% dos estudantes de escolas públicas e 10,9% dos estudantes de escolas particulares classificaram a profissão como “pouco promissora”. Apenas uma minoria dos entrevistados (0,6%) considera a profissão contábil “nada promissora”. Além disso, 30,3% dos estudantes das escolas públicas e 14,5% dos estudantes das escolas particulares não souberam responder. De modo geral, 22,7% dos entrevistados classificaram a profissão e suas atuações no mercado como “muito promissor”, 45,8% como “promissor”, 8,5% “pouco

promissor”, 0,6% “nada promissor” e 22,4% dos entrevistados indicaram que não sabem responder à pergunta.

Tabela 5 – Percepção sobre o papel da contabilidade na sociedade

Tipo de escola	A contabilidade tem um papel importante na sociedade					
	Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Plenamente	Não sei responder
Pública	106 (64,2%)	37 (22,4%)	10 (6,1%)	0 (0,0%)	1 (0,6%)	11 (6,7%)
Particular	111 (67,3%)	40 (24,2%)	4 (2,4%)	1 (0,6%)	4 (2,4%)	5 (3,0%)
Total	217 (65,8%)	77 (23,3%)	14 (4,2%)	1 (0,3%)	5 (1,5%)	16 (4,8%)

Fonte: dados da pesquisa

A questão levantada sobre a contabilidade ter um papel importante na sociedade, de forma geral houve uma concordância de 89,1% e uma discordância de 1,8%, outros 4,2% nem concordaram nem discordaram e 4,8% não souberam responder. Quando analisados separadamente, nas escolas públicas 64,2% concordaram plenamente e 22,4% concordaram parcialmente, enquanto apenas 0,6% discordaram parcialmente e plenamente, 6,1% nem concordaram nem discordaram e 6,7% não souberam responder.

Nas escolas particulares, 67,3% concordaram plenamente e 24,2% concordaram parcialmente, 0,6% discordaram parcialmente e 2,4% discordaram plenamente, 2,4% nem concordaram nem discordaram e 3,0% não souberam responder.

4.3 Motivações e expectativas em relação ao curso de Ciências Contábeis

As tabelas a seguir evidenciam os resultados da pesquisa quando perguntados sobre o nível de conhecimento dos estudantes sobre o curso de Ciências Contábeis, uma possível escolha como futuro curso e carreira profissional, o que nos mostrou a intenção dos alunos em relação ao curso.

Tabela 6 - Conhecimento sobre o curso de Ciências Contábeis

Tipos de Escola	Conhecimento sobre o curso de Ciências Contábeis				
	Conhecimento avançado	Conhecimento bom	Conhecimento razoável	Conhecimento básico	Nenhum conhecimento
Pública	0 (0,0%)	5 (3,0%)	14 (8,5%)	57 (34,5%)	89 (53,9%)
Particular	2 (1,2%)	10 (6,1%)	29 (17,6%)	82 (49,7%)	42 (25,5%)
Total	2 (0,6%)	15 (4,5%)	43 (13,0%)	139 (42,1%)	131 (39,7%)

Fonte: dados da pesquisa

O resultado da pesquisa nos mostrou que a 53,9% dos estudantes de escola públicas afirmou não ter nenhum conhecimento sobre o curso, enquanto que 34,5% possuem conhecimento básico, 8,5% tem um conhecimento razoável sobre o curso, 3% tem um bom conhecimento e nenhum dos entrevistados possui conhecimento avançado sobre o curso. Por outro lado, entre os participantes de escolas particulares, 49,7% afirmou ter conhecimento básico, seguido de 25,5% que não possuem nenhum conhecimento, 17,6% afirmou ter um conhecimento razoável, 6,1% tem um conhecimento bom e 1,2% possui conhecimento avançado sobre o curso. No geral, 0,6% dos participantes da pesquisa afirmaram ter um conhecimento avançado, 4,5% tem um bom conhecimento, 13% tem um conhecimento razoável, 42,1% tem um conhecimento básico e 39,7% não possui nenhum conhecimento sobre o curso de Ciências Contábeis.

Esses resultados nos mostra uma diferença significativas no nível de conhecimento sobre o curso de Ciências Contábeis entre estudantes de escolas públicas e particulares. Entre

os estudantes de escolas públicas, a maioria afirmou não ter nenhum conhecimento sobre o curso, o que sugere uma falta de exposição e informação sobre essa área de estudo. Por outro lado, entre os estudantes de escolas particulares, uma parcela considerável possui conhecimento básico sobre o curso. Esses resultados podem indicar que estudantes de escolas particulares têm maior acesso a recursos educacionais e informações sobre Ciências Contábeis, o que pode influenciar positivamente sua escolha de cursar essa área no ensino superior.

Tabela 7 – Ciências Contábeis como opção de escolha de curso

Tipo de escola	Em que medida você considera Ciências Contábeis uma opção de curso?				
	Principal opção	Boa opção	Opção razoável	Pouco atrativa	Não considera uma opção
Pública	4 (2,4%)	11 (6,7%)	25 (15,2%)	48 (29,1%)	77 (46,7%)
Particular	0 (0,0%)	6 (3,6%)	20 (12,1%)	40 (24,2%)	99 (60,0%)
Total	4 (1,2%)	17 (5,2%)	45 (13,6%)	88 (26,7%)	176 (53,3%)

Fonte: dados da pesquisa

Considerando todas as respostas, a pesquisa mostra que apenas 1,2% dos entrevistados classificaram o curso como sua principal opção (sendo essas 4 pessoas que tem como primeira opção, são de escolas públicas), 5,2% como uma boa opção, 13,6% como uma opção razoável, 26,7% como pouco atrativa e 53,3% não o consideram uma opção. A nota média atribuída para todas as categorias é 1,87, o que indica que, em geral, os estudantes não têm uma visão muito positiva sobre o curso de Ciências Contábeis.

A tabela também mostra que, entre os estudantes de escolas públicas, 2,4% consideram o curso de Ciências Contábeis como sua principal opção, 6,7% como uma boa opção, 15,2% como uma opção razoável, 29,1% como pouco atrativa e 46,7% não o consideram uma opção. Para estudantes de escolas particulares, nenhum dos entrevistados considera o curso como sua principal opção, 3,6% como uma boa opção, 12,1% como uma opção razoável, 24,2% como pouco atrativa e 60,0% não o consideram uma opção. A pesquisa nos mostra que há maior disposição para escolher o curso vindo dos estudantes das escolas públicas.

Tabela 8 - Curso de Ciências Contábeis como possível escolha para o futuro

Tipo de escola	O curso de Ciências Contábeis é uma possível escolha para seu futuro?				
	Muito interessante	Interessante	Não tenho opinião formada sobre	Pouco interessante	Nada interessante
Pública	14 (8,5%)	49 (29,7%)	29 (17,6%)	44 (26,7%)	29 (17,6%)
Particular	4 (2,4%)	34 (20,6%)	23 (13,9%)	62 (37,6%)	42 (25,5%)
Total	18 (5,5%)	83 (25,2%)	52 (15,8%)	106 (32,1%)	71 (21,5%)

Fonte: dados da pesquisa

Os resultados mostram que entre os estudantes de escolas públicas, 8,5% consideram o curso de Ciências Contábeis como “Muito interessante”, 29,7% como “Interessante”, 17,6% não têm opinião formada, 26,7% como “Pouco interessante” e 17,6% como “Nada interessante”. Para os estudantes de escolas particulares, 2,4% consideram o curso como “Muito interessante”, 20,6% como “Interessante”, 13,9% não têm opinião formada, 37,6% como “Pouco interessante” e 25,5% como “Nada interessante”.

Quando se consideram todas as respostas, a pesquisa nos mostra que 5,5% dos entrevistados consideram o curso de Ciências Contábeis como “Muito interessante”, 25,2% como “Interessante”, 15,8% não têm opinião formada, 32,1% como “Pouco interessante” e 21,5% como “Nada interessante”. A nota média para todas as categorias é 2,61, indicando que

a maioria dos entrevistados tem uma opinião neutra ou desfavorável sobre o curso de Ciências Contábeis como uma possível escolha para o futuro. A falta de conhecimento predominante entre os estudantes de escolas públicas pode ser um reflexo da falta de recursos educacionais e oportunidades de aprendizado na área do curso.

4.4 Fatores de influências para escolha do curso e estereótipo do contador

Nesse tópico será apresentado os fatores que influenciam na opção pelo curso de Ciências Contábeis, seja através de amigos, familiar, internet, professores, gosto pessoal ou outros e também acerca do estereótipo do Contador.

Na questão de decisão para a escolha para o curso que o estudante deseja fazer numa faculdade, do total de entrevistados, 40% dos estudantes alegaram ter decidido que curso pretendem fazer dentre eles são 32,7% de escola pública e 47,3% de escola particular, 21,8% ainda não decidiram, sendo 30,3% de escola pública e 13,3% de escola particular e 38,2% tem ideia da área, mas ainda não decidiu, sendo 37% de escola pública e 39,4% de escola particular.

Tabela 9 - Você já decidiu o curso que deseja fazer na faculdade?

Você já decidiu o curso que deseja fazer na faculdade?	Tipo de escola					
	Pública		Particular		Total	
	FA	FR%	FA	FR%	FA	FR%
Sim, já decidi	54	32,7%	78	47,3%	132	40,0%
Não, não decidi	50	30,3%	22	13,3%	72	21,8%
Tenho ideia da área, mas não decidi	61	37,0%	65	39,4%	126	38,2%
Total	165	100%	165	100%	330	100%

Nota: FA: Frequência Absoluta FR: Frequência Relativa

Fonte: dados da pesquisa

Na questão de decisão para a escolha para o curso que o estudante deseja fazer numa faculdade, do total de entrevistados, 40% dos estudantes alegaram ter decidido que curso pretendem fazer dentre eles são 32,7% de escola pública e 47,3% de escola particular, 21,8% ainda não decidiram, sendo 30,3% de escola pública e 13,3% de escola particular e 38,2% tem ideia da área, mas ainda não decidiu, sendo 37% de escola pública e 39,4% de escola particular.

Esse resultado nos mostra algumas coisas interessantes na possível escolha dos cursos pelos estudantes. Primeiro podemos observar que há um percentual significativo de estudantes (40%) que já decidiu qual curso pretende fazer, isso indica um nível de clareza e foco na escolha da carreira. Outra informação relevante é a distribuição dessas decisões entre escolas públicas e particulares. Nota-se que 32,7% dos estudantes de escolas públicas já escolheram um curso, enquanto que esse percentual é de 47,3% entre os estudantes de escolas particulares. Isso pode indicar uma maior orientação e suporte no processo de decisão dentro das escolas particulares, o que pode beneficiar os alunos nessa etapa importante da vida acadêmica. Por outro lado, é preocupante o fato de 21,8% dos estudantes ainda não terem decidido qual curso desejam fazer. Essa indecisão pode refletir falta de informação sobre as opções disponíveis ou dificuldade em tomar uma decisão devido à variedade de caminhos possíveis.

Tabela 10 - Tem algum contador ou alguém próximo a você que está cursando Ciências Contábeis?

Tem algum contador ou alguém próximo a você que está cursando Ciências Contábeis?	Tipo de escola					
	Pública		Particular		Total	
	FA	FR%	FA	FR%	FA	FR%
Sim	29	17,6%	52	31,5%	81	24,5%
Não	136	82,4%	113	68,5%	249	75,5%
Total	165	100%	165	100%	330	100%

Nota: FA: Frequência Absoluta FR: Frequência Relativa

Fonte: dados da pesquisa

Essa tabela apresenta o resultado sobre a presença de contadores ou estudantes de Ciências Contábeis em escolas públicas e privadas. Dos 330 entrevistados, 24,5% afirmaram que têm um contador ou estudante de Ciências Contábeis próximo a eles, sendo que 17,6% estão em escolas públicas e 31,5% em escolas particulares. Por outro lado, 75,5% dos entrevistados não têm um contador ou estudante de Ciências Contábeis próximo a eles, sendo que 82,4% estão em escolas públicas e 68,5% em escolas particulares.

É importante destacar que os dados apresentados nessa tabela são específicos para a amostra da pesquisa e não podem ser generalizados para toda a população. Além disso, é possível que exista outras variáveis que influenciam a presença de contadores ou estudantes de Ciências Contábeis próximos aos entrevistados, como região geográfica, renda familiar, entre outras.

Tabela 11 - Através de quem ou onde você adquiriu conhecimento sobre o curso

Através de quem ou onde você adquiriu conhecimento sobre o curso?	Tipo de escola					
	Pública		Particular		Total	
	FA	FR%	FA	FR%	FA	FR%
Amigos	19	19,0%	24	17,5%	43	18,1%
Familiar	17	17,0%	37	27,0%	54	22,8%
Internet	42	42,0%	52	38,0%	94	39,7%
Professores	5	5,0%	4	2,9%	9	3,8%
Gosto Pessoal	3	3,0%	1	0,7%	4	1,7%
Outros	14	14,0%	19	13,9%	33	13,9%
Total	100	100%	137	100%	237	100%

Nota: FA: Frequência Absoluta FR: Frequência Relativa

Fonte: dados da pesquisa

A opção mais citada pelos estudantes foi a internet, sendo 42,0% dos estudantes de escola pública e 38,0% dos estudantes de escola particular. Em segundo lugar, aparece a opção familiar com (22,8% no geral) 17,0% dos estudantes de escola pública e 27,0% dos estudantes de escola particular. Os amigos são os terceiros mais citados (18,1%), com 19,0% dos estudantes de escola pública e 17,5% dos estudantes de escola particular.

Os resultados mostram que a internet é a principal fonte de informação para os estudantes na escolha do curso superior em ambas as escolas. Isso reflete a importância da tecnologia e da disponibilidade de recursos online na busca por informações sobre diferentes cursos, grades curriculares, oportunidades de carreira, depoimentos de estudantes e profissionais, entre outros. A família sendo a segunda mais citada, mostra que os estudantes de escolas particulares atribuem uma maior relevância aos conselhos da família em comparação com estudantes de escolas públicas. Os amigos também desempenham um papel significativo na busca de informações.

As opções professores e gosto pessoal foram as menos citadas em ambos os tipos de escola. No geral, a internet é a principal fonte de informação sobre o curso para os estudantes,

citada por 39,7% da amostra total. A opção outros foi citada por 13,9% dos estudantes, indicando uma variedade de fontes de informação não especificadas na tabela. Essa questão teve uma omissão de 93 participantes, 28,8% do total de 330 amostras, pois quem não havia nenhum conhecimento sobre o curso, não foi obrigado a responder essa questão.

Tabela 12 - Percepção sobre a imagem do contador

Tipo de escola	Alguns segmentos da mídia retratam os contadores de forma distorcida e irresponsável, gerando uma imagem negativa do contador					
	Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Plenamente	Não Sei Responder
Pública	22 (13,3%)	48 (29,1%)	75 (45,5%)	4 (2,4%)	9 (5,5%)	7 (4,2%)
Particular	21 (12,7%)	59 (35,8%)	38 (23%)	11 (6,7%)	14 (8,5%)	22 (13,3%)
Total	43 (13%)	107 (32,4%)	113 (34,2%)	15 (4,5%)	23 (7%)	29 (8,8%)

Fonte: dados da pesquisa

Observa-se que a maioria dos estudantes (45,5% na escola pública, 23% na escola particular e 34,2% no total da amostra) respondeu que não concorda nem discorda da afirmação de que há uma imagem negativa do contador na mídia. Em relação a concordância, 13,3% dos participantes de escola pública e 12,7% das escolas particulares concordam plenamente, 29,1% dos participantes de escola pública e 35,8% das escolas particulares concordam parcialmente.

Já a discordância, 2,4% dos estudantes de escola pública e 6,7% dos participantes de escola particular discordaram parcialmente e 5,5% dos participantes de escola pública e 8,5% de escola particular discordaram plenamente. Por último, no geral, 8,8% não souberam responder. A nota média de concordância com a afirmação é de 3,44 (em uma escala de 1 a 5), indicando que os estudantes tendem a concordar parcialmente com a imagem distorcida do contador na mídia.

4.5 Concorrência do curso de Ciências Contábeis

Neste tópico foi perguntado aos estudantes se eles conhecem a concorrência dos cursos da universidade e como eles classificam a concorrência do curso de Ciências Contábeis nas universidades.

Tabelas 13 - Conhecimento sobre a concorrência dos cursos

Você conhece a concorrência dos cursos da Universidade?	Tipo de escola					
	Pública		Particular		Total	
	FA	FR%	FA	FR%	FA	FR%
Sim	68	41,2%	91	55,2%	159	48,2%
Não	97	58,8%	74	44,8%	171	51,8%
Total	165	100%	165	100%	330	100%

Fonte: dados da pesquisa

FA: Frequência Absoluta FR: Frequência Relativa

Ao analisarmos os resultados de modo geral, 48,2% dos entrevistados afirmaram conhecer a concorrência e 51,8% afirmaram não ter conhecimento sobre a concorrência dos cursos da universidade. Analisados separadamente, 41,2% dos estudantes da rede pública afirmou ter conhecimento sobre a concorrência e 58,8% afirmou não ter conhecimento sobre. Por sua vez, 55,2% dos estudantes das escolas particulares afirmaram conhecer a concorrência dos cursos da universidade, enquanto 44,8% afirmou não conhecer.

Os resultados indicam que existe uma divisão entre os estudantes em relação ao conhecimento sobre a concorrência dos cursos universitários. A maioria dos entrevistados

(51,8%) afirmou não ter conhecimento sobre a concorrência, o que pode refletir uma falta de informação sobre os requisitos de entrada e a demanda por determinados cursos. No entanto, é interessante observar que um percentual significativo de estudantes das escolas particulares afirmou conhecer a concorrência, em comparação com os estudantes da rede pública. Isso pode sugerir que as escolas particulares oferecem mais orientação e informações sobre os processos seletivos e a competição pelos cursos.

Para melhorar esse cenário, é importante que sejam disponibilizadas informações claras sobre a concorrência, tanto para estudantes de escolas públicas quanto particulares, a fim de ajudá-los a tomar decisões mais informadas e planejar suas trajetórias acadêmicas com maior consciência das possibilidades e desafios, pois no último ano do ensino médio é onde os jovens mais ficam confusos sobre qual carreira seguir.

O resultado dessa pesquisa mostrou que dentre os participantes que frequentam escolas públicas, 5,7% classificou a concorrência como muito alta, 34% a consideraram alta, 52,8% avaliaram como média, 4% avaliaram como baixa e muito baixa respectivamente. Já entre os alunos de escolas particulares, 2,9% que a classificaram a concorrência como muito alta, seguida por 20,9% que a consideraram alta, 70,5% avaliaram como média, 5% avaliaram como baixa e 0,7% como muito baixa.

Tabela 14 - Percepção sobre a concorrência do curso de Ciências Contábeis

Tipo de escola	Como você avalia a concorrência para entrar no curso de Ciências Contábeis em uma universidade?				
	Muito alta	Alta	Média	Baixa	Muito baixa
Pública	6 (5,7%)	36 (34,0%)	56 (52,8%)	4 (3,8%)	4 (3,8%)
Particular	4 (2,9%)	29 (20,9%)	98 (70,5%)	7 (5,0%)	1 (0,7%)
Total	10 (4,1%)	65 (26,5%)	154 (62,9%)	11 (4,5%)	5 (2,0%)

Fonte: dados da pesquisa

De modo geral, 4,1% avaliaram a concorrências como muito alta, 26,5% consideraram como alta, 62,9% avaliaram como média, 4,5% como baixa e 2% como muito baixa. Nesta amostra apenas 245 (74,2%) alunos responderam, houve uma quantidade de omissões de 85 (25,8%) alunos em cima do número total de amostras da pesquisa, que totaliza 330 amostras.

Tabela 15 - Percepção sobre área de conhecimento do curso de Ciências Contábeis

Para você, o curso de Ciências Contábeis é de qual área?	Tipo de escola					
	Pública		Particular		Total	
	FI	FI%	FI	FI%	FI	FI%
Ciências Humanas	22	13,3%	6	3,6%	28	8,5%
Ciências Sociais Aplicadas	28	17,0%	24	14,5%	52	15,8%
Ciências Exatas	115	69,7%	135	81,8%	250	75,8%
Total	165	100%	165	100%	330	100%

Nota: FA: Frequência Absoluta FR: Frequência Relativa

Fonte: dados da pesquisa

Observa-se que grande parte dos estudantes de ambas as escolas afirmam que o curso é de Ciências Exatas (69,7% na escola pública e 81,8% na escola privada), enquanto que uma parcela significativa considera que o curso pertence à área de Ciências Sociais Aplicadas (17% na escola pública e 14,5% na escola privada). Poucos estudantes acreditam que o curso pertence à área de Ciências Humanas (13,3% na escola pública e 3,6% na escola privada).



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo analisar a percepção de estudantes de escolas públicas e privadas sobre estereótipo profissional contábil e motivações na escolha do curso de Ciências Contábeis. A pesquisa tem o intuito de contribuir para o conhecimento sobre os motivadores da escolha do curso, fornecendo informações importantes para a elaboração de estratégias que possam despertar o interesse dos jovens por essa profissão. Investigou-se que os jovens não tem muito conhecimento sobre o curso e profissão contábil, mas acreditam ser um curso com boas oportunidades de emprego, promissor e que tem um papel importante na sociedade, mas em contraponto não tem o curso como sua principal opção para futura escolha de carreira. E o maior conhecimento dos participantes e influencia advém em primeiro lugar da internet (39,7%), segundo pelos familiares (22,8%) e terceiro os amigos (18,1%).

De acordo com os resultados obtidos na pesquisa, é possível observar um alto grau de desconhecimento por parte dos estudantes do ensino médio sobre os aspectos mais relevantes da profissão contábil, principalmente em relação às atividades mais sofisticadas realizadas por esses profissionais. Além disso, nota-se uma visão enviesada sobre diversos pontos associados à profissão. Analisar os estudos voltados a carreira contábil devem ser levados vários fatores em consideração, primeiro os salários dos graduandos em contabilidade não aumentaram a mesma taxa que para outros cursos de negócios, segundo, os alunos têm alternativas de carreira mais atraentes do que no passado, terceiro, os alunos estão mais dispostos a escolher cursos “arriscados” do que eram no passado, quarto, há uma falta de informação, bem como uma desinformação considerável sobre o que é contabilidade e o que contadores fazem, dentre outros motivos, acabam por influenciar na escolha ou não do curso.

Conclui-se que para promover a divulgação e valorização da profissão, é fundamental que as instituições de ensino superior e os órgãos representativos, como sindicatos e conselhos de classe, trabalhem juntos para elaborar estratégias eficazes. Essas estratégias devem incluir a promoção das áreas de atuação da profissão, a exposição de uma postura ética em relação à atuação profissional e a criação de uma imagem mais atraente da profissão para os jovens. Deixando em destaque a necessidade de reforço na divulgação sobre o curso e a profissão contábil.

Esta pesquisa foi limitada por 330 alunos, divididos em 165 amostras para cada tipo de escola na cidade de Guarabira. Sugere-se que para novas pesquisas seja feita em escala nacional por meio eletrônico, pois assim terá um resultado mais abrangente visto que a presente pesquisa foi específica para a cidade em questão. É importante destacar que os dados apresentados nesse artigo são específicos para o resultado dessa pesquisa e não podem ser generalizados para toda a população.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Renato Ferreira Leitão. **A percepção pública sobre os contadores: bem ou mal na foto?**. 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde28102010165136/publico/Dissertacao_RFLA_final.pdf Acesso em: 23 de maio de 2022.

BOMTEMPO, Mauricio Scagliante et al. **Análise dos fatores de influência na escolha pelo curso de graduação em administração: um estudo sobre as relações de causalidade através da modelagem de equações estruturais**. 2005. Disponível em: http://tede.fecap.br:8080/bitstream/tede/285/1/Mauricio_Scagliante_Bomtempo.pdf Acesso em: 25 de maio de 2022.



BOMTEMPO, Maurício Scagliante; DA SILVA, Dirceu; FREIRE, Otávio Bandeira De Lamônica. **Motivos da escolha do curso de administração de empresas por meio da modelagem de equações estruturais.** Revista *Pretexto*, 2012. Acesso em: 19 de ago. de 2019

CHEN, Clement; JONES, Keith T.; MCINTYRE, D. David. **Analyzing the factors relevant to students' estimations of the benefits and costs of pursuing an accounting career.** Accounting Education: an international journal, v. 17, n. 3, p. 313-326, 2008. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/09639280701788703> Acesso em 22 de maio de 2022.

GOMES, Jéssica Karine de Oliveria; KREMER, Jhessica Tamara; WALTER, Silvana Anita. **PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE O CURSO E A PROFISSÃO CONTÁBIL: IMAGEM E ESTEREÓTIPOS.** Revista UNEMAT de Contabilidade, v. 11, n. 21, p. 1-19, 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3o0g5KL> Acesso em: 10 de abril de 2023

MIRANDA, Claudio de Souza; MIRANDA, Raissa Alvares de Marcos; ARAÚJO, Adriana Maria Procópio. **Percepções dos estudantes do ensino médio sobre o curso de ciências contábeis e as atividades do profissional contador.** Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, v. 3, n. 1, p. 17-35, 2013. Disponível em: 10.18028/rgfc.v3i1.105. acessado em: 24 de junho de 2022.

DUARTE, Cecília; GONÇALVES, Miguel; GÓIS, Cristina. **Anatomia da história da contabilidade: questões epistemológicas, distinção entre história tradicional da contabilidade e nova história da contabilidade e referência às suas diferentes áreas de estudo.** ConTexto-Contabilidade em Texto, v. 21, n. 49, p. 2-16, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/view/113391>. Acesso em: 16 maio. 2023.

D'SOUZA, Márcia Figueredo; DE LIMA, Gerlando Augusto Sampaio Franco. **Escolha de carreira: o Dark Triad revela interesses de estudantes de Contabilidade.** Revista de Contabilidade e Organizações, v. 12, 2018. Disponível em <https://www.redalyc.org/journal/2352/235257403015/235257403015.pdf> Acesso em: 15 de junho de 2022

FIORINI, Milena Carolina; PATTA BARDAGI, Marúcia. **FUNCIONAMENTO FAMILIAR, DIFERENCIAÇÃO DO SELF E ADAPTABILIDADE DE CARREIRA DE UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS.** Psicol. caribe, Barranquilla , v. 35, n. 3, p. 210-223, Dec. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3osjDGh> Acesso em: 12 de Abr. 2023.

FOLMER-JOHNSON, Maria Cristina. **Projeto pessoal de vida & trabalho: A orientação profissional na perspectiva de orientadores e orientandos.** 2000. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP, Campinas-SP. Disponível em: <https://bit.ly/3IB2ctU> Acesso em 22 de mai. de 2022.



GALVÃO, Nadielli. **Percepção dos estudantes do ensino médio acerca do profissional contábil.** Revista Evidenciação Contábil & Finanças, v. 4, n. 2, p. 40-53, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/recfin/article/view/28995> Acesso em: 04 de junho de 2022.

HSIAO, Jony; NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa. **Abordagem geracional dos fatores que influenciam a escolha de carreira em contabilidade.** Revista Contabilidade & Finanças, v. 27, p. 393-407, 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/121497> Acesso em: 21 de ago. de 2019

IBGE GUARABIRA. 2018 Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/guarabira/panorama> Acesso em: 24 de maio. de 2022

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2021.** Brasília: Inep, 2022. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 31 de março de 2023
MARTINS, Felipe dos Santos; MACHADO, Danielle Carusi. **Uma análise da escolha do curso superior no Brasil.** Revista Brasileira de Estudos de População, v. 35, 2018. Disponível em: <https://rebep.emnuvens.com.br/revista/article/view/1174> Acesso em: 10 de abril de 2023

PINHEIRO, Raul Gomes et al. **Fatores de escolha pelo curso de Ciências Contábeis: uma pesquisa com os graduandos na capital e Grande São Paulo.** 2008. Disponível em: http://tede.fecap.br:8080/bitstream/tede/419/1/Raul_Gomes_Pinheiro.pdf Acesso em: 19 de ago. de 2019

SANTOS, Edicreia Andrade dos; ALMEIDA, Lauro Brito de. **Seguir ou não carreira na área de contabilidade: um estudo sob o enfoque da Teoria do Comportamento Planejado.** Revista Contabilidade & Finanças, v. 29, p. 114-128, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/SK5GLZQ8WTKVMjskc8xGsyn/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 23 de maio de 2022.